

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 314/2014

## POLÍTICA DE TEMPO LENTO

Joel Rufino dos Santos, nosso admirado escritor e historiador, criativo como sempre, fez esta semana uma apresentação no Casa Grande extremamente interessante, mostrando que, assim como há uma cultura de tempo lento e uma cultura de tempo veloz, correspondentes aos ritmos em que se processa a vida em cada uma delas, há também uma política de tempo lento e outra veloz, priorizando, respectivamente, a reflexão, a contemplação, o cuidado com o meio ambiente, a vida afetiva, o espírito comunitário, e, na política veloz, a produção, a eficiência, a competitividade, o PIB, a racionalidade instrumental da modernidade.

Interessante, sim, e Joel classificou Marina Silva como uma candidata dessa política de tempo lento e reflexivo. E ressaltou que achava auspicioso que o Brasil tivesse uma oportunidade para considerar uma candidatura desse tipo e a votar nela como uma opção, consciente dos seus desdobramentos. Interessante, sim: seria mais um importante e exemplar avanço brasileiro no campo do aperfeiçoamento da democracia.

Foi todavia uma apresentação esquemática, esta do Joel Rufino, embora não deixe de ter certa dose de correspondência com a realidade, considerando as origens, a história de vida e de política de Marina Silva. Entretanto, na pureza desta perspectiva esquemática, seria uma candidatura completamente inviável sob o ponto de vista eleitoral, tendo em vista a preferência esmagadora, bem superior a 90%, da população pelo tempo veloz atual do mercado, do consumo, da eficiência, do dinheiro. Claro que Marina, pretendendo realmente a vitória eleitoral, aspirando ao poder efetivo agora, tem que negar sua origem e sua essência, e assumir uma feição eficaz de tempo rápido, a única que lhe pode dar possibilidade de vitória e de poder.

A especulação de Joel Rufino, que não votará em Marina apesar de toda a sua simpatia, que declarou publicamente seu voto em Luciana Genro, é uma especulação criativa e extremamente iluminadora, ensejando a visão imaginativa e prospectiva de uma Marina Silva pura, fiel à sua essência, candidatando-se sucessivamente, como Lula fez, tendo perto de 10% dos votos em 2014, os votos dos povos da floresta e dos seus simpatizantes, crescendo para 15% ou 20% em 2018, 25% em 2022, quem sabe eleita presidenta em 2030 ou 2042, colocando o Brasil na vanguarda da política de salvação da vida humana no planeta.

Realmente, muito interessante. Especulação pura, completamente sufocada pela realidade do momento, a da candidata pelo PSB, com uma assessoria do PSDB, falando em uma indefinida política nova, sem cacife para prescindir do PMDB caso venha a ser eleita. Mas especulação que pode ser retomada por ela mesma no futuro, se, derrotada agora, Marina vier a compreender sua verdadeira missão e organizar o seu partido, a REDE, com uma proposta coerente com o núcleo da sua essência, da sua visão original, uma proposta não só futuramente viável mas cada vez mais necessária para o Brasil e para o mundo; e difundir sistematicamente este novo ideário cada vez mais realista, arrematar opiniões e disputar eleições futuras com esta bandeira, sim, realmente nova.

Especulação. Mas muito interessante. Parabéns, uma vez mais, a Joel Rufino.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)